

Na primeira novela "adulta" da carreira, Gabriel Santana está em fase em consonância com o *Pantanal* e com o lado mais humano que temos

POR VINICIUS NADER

**D**e um quarto na fazenda Primavera, no *Pantanal*, o ator Gabriel Santana responde a entrevista do *Correio* e aproveita para se reconectar com a natureza. O personagem dele na novela *Pantanal*, o rebelde Renato, filho de Tenório (Murilo Benício), ainda não apareceu muito, mas vai se destacar quando a família inteira for para a fazenda do patriarca.

"Até entrar na novela, ficava vendo como um telespectador, sabe? Foi o primeiro projeto que não entrei no início", conta Gabriel. *Pantanal* é também a primeira produção da qual o ator participa não direcionada ao público infanto-juvenil. Ele esteve no remake de *Chiquititas* e na temporada *Toda forma de amar* de *Malhação*.

Mais adulto, Gabriel pode tocar em pontos como racismo e dependência emocional, alguns dos quais ele fala na entrevista a seguir. Confira!

## Entrevista // Gabriel Santana

**Vocês começaram a gravar há muito tempo? Como é essa ansiedade de ficar esperando a hora de estreiar já com a novela no ar?**

Eu comecei a gravar em março de 2022, mas a galera começou bem antes, entre agosto e setembro de 2021. Eles fizeram uma maratona! Ficaram quatro meses no *Pantanal* e depois voltaram. Acredito que foi um dos núcleos que mais sofreram alteração comparado à versão original.

**O Renato é muito ligado ao pai. Até onde vai essa lealdade, esse amor?**

Tenho que defender meu personagem. Afinal, se eu não entendê-lo, quem vai? Se eu não justificar as ações dele, quem vai? Talvez eu passe o pano para ele (risos). O Renato é um cara completamente amoroso com a família, o bem mais precioso dele. Por colocar a família acima de tudo, ele poderia cometer atrocidades para manter a família junta. Ele nunca viveu com o pai dele, era

Gabriel Santana  
como Renato na  
novela *Pantanal*



Globo/Victor Pollak

inconstante. Não havia esse amor e afeto paterno. Então o Renato, sempre que tem a oportunidade de agradar o pai, ele vai fazer para ter algum tipo de recompensa. Mas conhecendo o Tenório, sabemos que ele faz coisas que não são tão legais moralmente. Acaba que o Renato, para agradar o pai, também faz coisas que não são legais. Eu defendo o Renato com isso: uma pessoa amorosa, mas muito carente, e essa combinação é tóxica.

**O Renato chega a ser um vilão?**

O que eu posso dizer é que o Renato vai causar bastante, ter reviravoltas com todos os personagens com quem ele interage. Espero muito que o público ame odiar o Renato, assim como eu amo odiar o Tenório! O trabalho do Murilo tem sido espetacularmente bom. O Tenório é um desgraçado, mas,

como o Murilo faz isso bem, eu amo odiar o Tenório.

**Você chegou a ver ou a conversar com o Ernesto Piccolo, o Renato da primeira versão?**

Não. Assisti a alguns capítulos da primeira versão para entender a atmosfera, como o Benedito queria passar as coisas, tanto no cenário do *Pantanal* quanto no meu núcleo familiar. Fiz isso para entender as temperaturas, assim como faço questão de ler o texto de todos os atores para compreender os outros núcleos e como isso pode se relacionar com o meu, para que tudo fique interessante, sem uma mudança brusca de energia nas cenas. Cheguei a ver algumas coisas do Ernesto, mas não quis ir muito além, porque acho que, quando um ator de remake se prende muito à atuação da primeira versão, você pode exagerar pela falta e pelo excesso. Vendo o que o ator